



Cooptécnica Gustave Eiffel

O Gabinete de Inovação Pedagógica visa promover a qualidade do processo pedagógico, fomentando a reflexão e auto-crítica da instituição, no sentido da sua constante actualização, potenciadora de um processo de ensino/aprendizagem eficaz e eficiente, e do desenvolvimento pessoal e social daqueles que a frequentam.

Este **Boletim Informativo** pretende colocar a comunidade a par das iniciativas e projectos do **GIPE**, assim como divulgar eventos que se entendam de interesse, apelando à participação e promovendo a informação de todos. Terá ainda espaço para artigos de reflexão e crítica subjacentes ao tema da Educação.

O papel da Criatividade na Prática Pedagógica

Editorial

Escolhemos para tema central deste terceiro número do Boletim Informativo do GIPE “o papel da criatividade na prática pedagógica”. Fizemo-lo com a firme convicção de que a criatividade e a aprendizagem são irmãs siamesas -aprende-se criando e cria-se aprendendo.

Todo o processo de ensino -aprendizagem deve assentar numa atitude criativa dos seus intervenientes. Aos alunos exige-se uma predisposição para a

descoberta dos diferentes saberes do curso, em geral, e de cada unidade curricular, em particular, aplicando e integrando esses saberes de forma criativa na resolução de novos objectivos. Aos professores pede-se que criem e apliquem novas metodologias e novas práticas lectivas, função do grupo turma, tendo em vista motivar os alunos para a descoberta de novos saberes e para a aquisição de novas competências. Esta é, talvez, a tarefa mais nobre de um docente:

motivar os alunos para aprender.

O GIPE com a organização desta folha pretende propor, quer a docentes, quer a alunos, que reflitam as suas práticas, auto-questionando-se sobre a forma como desempenham o seu papel no dia-a-dia das suas práticas lectivas, tentando encontrar respostas para a questões, como: “Sou criativo quando ensino e/ou quando aprendo?”.
Boas Leituras

Nesta Edição:

1. Centro de Criatividade Pró-Ensino
2. Acção de Formação: “Uma Escola Positiva: Disciplina e Resolução de Conflitos em Contexto Escolar”
3. Relatório ApQ 2009
4. Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade
5. Opinião—O Papel das Expressões Artísticas
6. A Divulgar: Livro: “Boas Práticas na Educação”
7. Opinião: A Educação e a Criatividade
8. Entrevista a... Sílvia Areias
9. Pesquisa e Investigação GIPE

CCPE | Centro de Criatividade Pró-Ensino

Sugerimos uma visita ao site: <http://www.ccpe.com.pt/>

Este centro pretende ligar o ensino/aprendizagem à criatividade. Oferece serviços em várias áreas, da artística, à escolar, promovendo formações, workshops, com vários públicos.

Sugerimos, o workshop “A Leitura na Sala de Aula”, que pretende treinar técnicas como a respiração, articulação, ritmo e a expressividade, que podem ser motor de um maior envolvimento dos alunos na leitura.

São 15h, de 13 de Novembro a 11 de Dezembro, ao sábado de manhã, com o custo de 100€.

Para professores, educadores e outros agentes educativos. Saiba mais acerca da inscrição.



Acção de Formação:

“Uma Escola Positiva: Disciplina e Resolução de Conflitos em Contexto Escolar”

O GIPE realizou a acção de formação, para docentes e formadores, “Uma Escola Positiva: Disciplina e Resolução de Conflitos em Contexto Escolar”. As sessões decorreram nas Escolas da Gustave Eiffel do Entroncamento nos dias 1 e 2 de Setembro e na Venda Nova nos dias 1, 2, 3 e 6 de Setembro de 2010. As sessões foram dirigidas pelas duas Técnicas do GIPE e contaram com a participação de **124 Docentes**. Esta formação foi realizada em duas sessões de 4 horas cada, com a duração total de 8 horas formativas.

Os participantes avaliaram as sessões de forma muito positiva, sugerindo a repetição de acções de formação desta natureza, workshops e sessões de trabalho em grupo entre docentes das várias escolas.

Para aceder aos Diapositivos utilizados na acção de formação clique aqui.

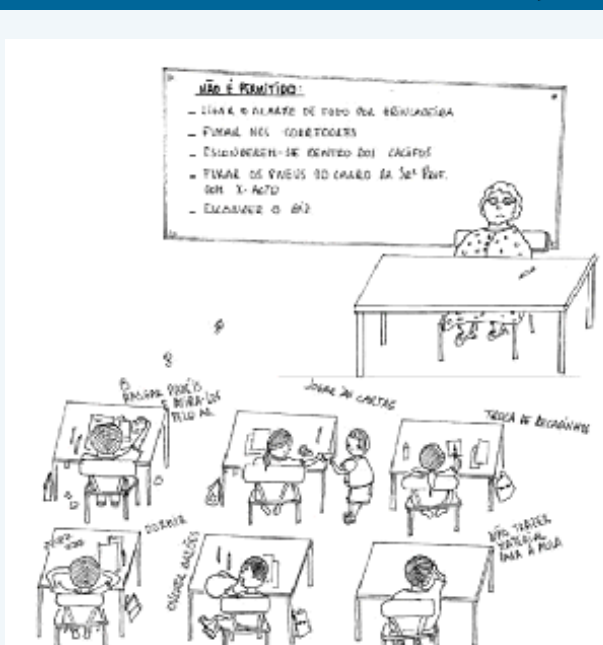


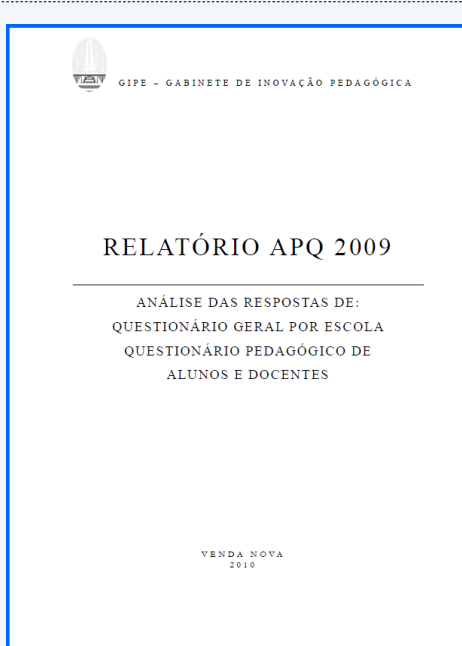
Ilustração: Inês Silvestre

Relatório ApQ 2009

Encontra-se publicado na página da EPGE o Relatório ApQ 2009 — Avaliar para a Qualidade, contendo a análise de todas as escolas e de todos os cursos.

Foram analisados mais de 11 000 questionários, reunindo respostas de Alunos, Docentes e Funcionários da EPGE.

Os dados obtidos serão comparados com o anterior relatório, de 2008, no sentido de monitorizar o processo de melhoria implementado.



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

É uma associação profissional de docentes que pretende promover o estudo científico e o desenvolvimento da criatividade e das suas múltiplas aplicações nos diversos domínios da actividade humana. Fazem acções de formação para professores.

Próximo seminário:

Criatividade e Paixão na Educação

20 Novembro de 2010

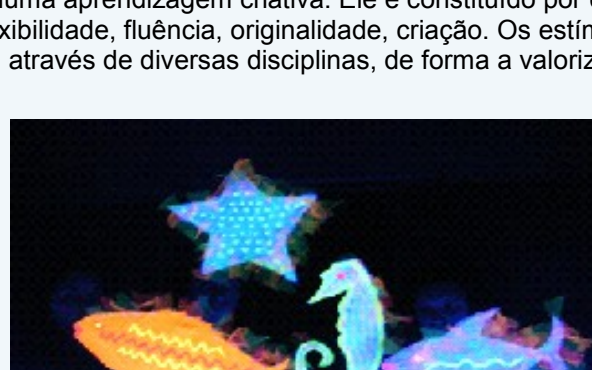
O papel da criatividade na prática pedagógica – o papel das expressões artísticas

A criatividade é uma característica única do ser humano e deve ser cultivada e desenvolvida através do uso da imaginação, do conhecimento e da motivação. Por outras palavras, criar é um acto de inteligência que, requer por um lado, conhecimento de facto do que quer se pretende trabalhar e, por outro lado, motivação e energia para pensar os problemas de forma original e inovadora.

A criatividade assume um papel de relevo na prática pedagógica, dentro de uma escola que se quer permanentemente renovada e reinventada. No mundo contemporâneo, marcado por conflitos religiosos, turbulências sociais e económicas, declínio de valores éticos, progresso tecnológico e desafios de toda ordem, tornou-se imperativo o investimento no desenvolvimento do potencial criativo humano, exigindo de todos um constante papel de auto-aperfeiçoamento e de resolução criativa de problemas. À escola é cada vez mais exigido um papel preponderante no desenvolvimento desse potencial junto dos seus alunos.

O indivíduo é responsável pelo acto criativo, sendo agente da sua própria educação, estando sujeito a diversos estímulos, que devem assentar numa aprendizagem criativa. Ele é constituído por capacidades mentais responsáveis pelo processo criativo, tais como a flexibilidade, fluência, originalidade, criação. Os estímulos devem assentar no favorecimento do potencial criativo de cada um, através de diversas disciplinas, de forma a valorizar o pensamento produtivo.

É através das artes que o indivíduo representa o mundo à sua volta, o que vê, pensa, sente, através da fala, gestos, sentimentos, nomeadamente das expressões artísticas. Através das artes o indivíduo desenvolve a criatividade, e sendo esta inata a todo o ser humano, deve ser estimulada, trabalhada.



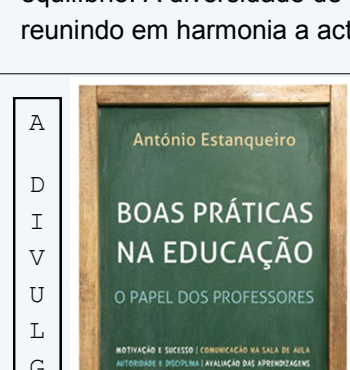
Ao estimular o processo criativo, trabalha-se a auto-estima do indivíduo, através da identificação das suas capacidades mentais e físicas. Existe uma certa libertação através das artes, pois o indivíduo liberta-se através de diversas formas artísticas, sendo este um processo ausente de competição, controlo excessivo e pressão.

Esta aprendizagem criativa pode ser desencadeada em diversas áreas do conhecimento, apelando assim à interdisciplinaridade e envolvimento em diversos projectos, quer em contexto escolar, quer na comunidade envolvente. A arte assenta assim em dois princípios fundamentais - forma e criatividade. A forma como agimos em relação ao que nos rodeia, a nossa atitude e imaginação e a capacidade de criação que desenvolvemos nas actividades. Estes dois princípios levam a uma experiência estética muito importante, que envolve corpo (biológico) e mente (relação com o grupo, comunidade), favorecendo assim o desenvolvimento integral do indivíduo, apelando à sua socialização.

Uma das áreas de intervenção da Animação Sociocultural de extrema importância no desencadear de todo este processo criativo é a Animação Artística. Esta área trabalha as diversas expressões artísticas - musical, plástica, corporal e dramática, permitindo o contacto com diversos materiais, levando o indivíduo a usufruir de uma sensação de liberdade e prazer. O desenvolvimento de actividades nestas áreas permite no indivíduo a libertação de tensões, a organização de sentimentos, sensações, emoções, e também na formação de hábitos de trabalho. O contacto com diversos materiais, histórias, culturas, permite ao indivíduo a aquisição de diversos valores estéticos, tais como a beleza, a harmonia, o equilíbrio. A diversidade de áreas permite favorecer o desenvolvimento total da personalidade, reunindo em harmonia a actividade intelectual, a sensibilidade e a habilidade manual.



Susana Ferreira (Licenciatura em Animação Cultural e Educação Comunitária)
Renata Almeida (Licenciatura em Psicologia)
Técnicas dos Centros de Recursos da EPGE - Entroncamento



A arte mais importante do professor consiste em despertar a motivação para a criatividade e para o conhecimento.

Albert Einstein

Foi esta a frase que António Estanqueiro escolheu para iniciar o primeiro capítulo deste livro.

O autor não nos dá a “receita” para o sucesso do ensinar, mas chama a nossa atenção para aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem, alertando para boas práticas.

Coloca a tónica na ligação entre experiência e inovação, com o objectivo máximo de motivar os alunos para o sucesso.

Não basta a diferenciação pedagógica para resolver todos os problemas cognitivos, emocionais, familiares e sociais, que afectam o rendimento escolar. (...) Mas valorizar a diversidade de aptidões dos alunos (...) é um caminho para a motivação e o sucesso. (p.14)

Livro: Boas Práticas na Educação

Autor: **António Estanqueiro**

Editora: **Editorial Presença**

Data 1ª Edição: **14/09/2010**

A Educação e a Criatividade

No domínio da educação, a família e a escola partilhavam o papel hegemónico, até que surgiu uma “escola paralela” que não pediu licença para ensinar: os *media*.

A presença constante e expansiva da nova forma de entretenimento e informação trouxe múltiplos desafios, nomeadamente às escolas. Competir com áreas e temáticas que suscitam especial interesse junto de crianças e jovens.

O espaço escolar deve ser potenciado enquanto espaço facilitador da criatividade, promotor da descoberta e da experimentação. Não se trata de uma abordagem à criatividade como um produto/resultado, mas como um meio/recurso. Um recurso-chave para o sucesso escolar, a procura de conhecimento, a aventura para lá do seguro e a exploração do desconhecido. A aprendizagem é o resultado de um esforço criativo, cujo ponto de partida é a motivação. A motivação e a criatividade devem ser perspectivadas enquanto variáveis intrínsecas – só há criatividade se houver motivação para que a tarefa seja executada – e determinantes para o sucesso do aluno e para a qualidade da aprendizagem.

Mas isto não basta. A escola criativa deve reconhecer que a sua missão não se esgota no espaço escolar, mas no seu território de influência. Essa missão promove um outro desafio: agir em tempo real e fazê-lo em qualquer espaço que se situe no território de influência da escola, como é caso do espaço familiar.

Eng. **Adelino Serras**

Direcção Cooptécnica

Entrevista a... Sílvia Areias

Sílvia Areias é a responsável pelo Centro de Recursos Ferreira Cardoso, pela divulgação da EPGE e desempenha também a função de docente no Curso Profissional de Técnico de Comunicação—Marketing, Relações Públicas e Publicidade, e no EFA de Organização de Eventos. Pela vasta experiência e energia criativa que imprime no dia-a-dia à sua volta, o GIPE decidiu entrevistá-la:

GIPE — Sílvia, para si, qual é o papel da criatividade na prática pedagógica?

Sílvia — Uma prática pedagógica saudável fomentada pela presença de criatividade na dinâmica e apresentação dos conteúdos leccionados permite atingir resultados mais satisfatórios, nomeadamente na motivação, empenho e participação dos alunos. A criatividade permite ensinar consoante as dificuldades dos alunos, adaptando os materiais e a abordagem às temáticas e às suas reais necessidades, aumentando assim a probabilidade de uma aprendizagem mais consistente.

G — Qual foi a experiência mais criativa que vivenciou na escola (pode ser enquanto aluna)?

S — A visita a um tribunal para assistir a um julgamento numa aula da disciplina de filosofia, nesse dia, decidi que seria advogada...

Apesar de não ter sido esse o meu caminho, penso que aquela visita me despertou o sentido de justiça e partilha, pelo qual continuo a lutar diariamente.

G — Na sua opinião, Sílvia, como é que se pode ser criativo numa sala de aula?

S — utilização de equipamentos informáticos; - ensino interactivo, em detrimento do ensino apenas expositivo; - abordagem dos conteúdos leccionados, nomeadamente através de visitas aos diferentes serviços da comunidade que retratem a matéria dada; - implicação dos alunos na dinamização da aula (pôr os alunos a dar algumas aulas, realizarem trabalhos, role-playing/ simulação de situações).

G — É mais fácil ser criativo no Centro de Recursos ou na sala de aula?

S — O contexto é completamente diferente, aquilo que se pretende no Centro de Recursos é envolver os alunos nas actividades escolares e “explorar” talentos escondidos.

A abordagem que faço para a sua participação nas actividades que propomos, ou que são por eles propostas, é sempre apelando ao sentido lúdico da actividade, no entanto deste envolvimento e proximidade resulta muitas vezes a abertura que necessitamos para incentivar ao estudo e alteração de comportamentos. No último ano foram feitas várias exposições na escola e não houve nunca a necessidade de “vigiar” os trabalhos, estes jovens funcionam muito com códigos, e um deles diz respeito ao preservar o trabalho dos colegas.

Os alunos deverão ver o CR, como o local dentro da escola onde não lhes é dada matéria, mas, que trabalha para eles e com eles.

G — Agradecemos muito a sua colaboração!

Pesquisa e Investigação...

- **Follow-up:** ApQ 2008 e ApQ 2009
- **Continuação da recolha sobre a Monitorização da Matricula na Hora referente ao ano lectivo 2010/2011**
- **Relatório de avaliação da Acção de Formação: “Uma Escola Positiva: Disciplina e Resolução de Conflitos em Contexto Escolar”**
- **Análise dos dados relativos ao 3º Período de 2009/2010**
- **Preparação da Acção de Formação para Pais e Encarregados de Educação**

Espaço Reflexão...

Sugerimos que envie os seus textos, críticas, reflexões, sugestões, para o nosso e-mail: gipe@gustaveeiffel.pt

O Boletim Informativo - GIPE pretende ser um espaço de comunicação e reflexão aberto à comunidade escolar: docentes, funcionários não docentes e pais, técnicos, alunos, comunidade em geral.

Divulgue o Boletim aos seus contactos e aproveite também para divulgar as suas reflexões...

Espaço Reflexão...

Espaço Reflexão...

Ficha Técnica:

Concepção e Gestão de Conteúdos:
Helder Pita
Raquel Carvalho
Rute Machado

Colaboradores nesta edição:
Susana Ferreira
Renata Almeida
Adelino Serras
Sílvia Areias

GIPE — Gabinete de Inovação Pedagógica
Cooptécnica Gustave Eiffel
Escola Profissional Gustave Eiffel
Rua Elias Garcia, 29
2700-312 Amadora

Tlm.: 910 532 379

Tlf.: 214 996 440

gipe@gustaveeiffel.pt